



UCRÂNIA

União Europeia se une pela reconstrução

O fundo de investimentos prevê repasses de US\$ 11,7 bilhões para os setores de energia, transporte, matérias-primas e indústrias. Paralelamente, os Estados Unidos insistem com a Rússia para um cessar-fogo do conflito que dura três anos

A União Europeia anunciou o repasse de até 10 bilhões de euros (US\$ 11,7 bilhões), aproximadamente R\$ 650 bilhões, para o fundo de recuperação da Ucrânia. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, Antonio Costa, ressaltaram que a iniciativa é uma demonstração efetiva do bloco em apoio ao país em meio à guerra com a Rússia, que começou em março de 2022. Conforme o jornal *The Kiev Independent*, os recursos serão investidos na reconstrução de casas, reabertura de hospitais, revitalização de empresas e garantia de abastecimento de energia. Os acordos incluem 1,8 bilhão de euros (US\$ 2,1 bilhões), aproximadamente R\$ 11,6 bilhões, em doações.

Após três anos e quatro meses de guerra, relatórios das Nações Unidas apontam que os ataques à Ucrânia atingiram, principalmente, as cidades de Sumy, Kharkiv e Zaporizhzhia. Nesses locais, foram destruídas propriedades e infraestruturas civis, incluindo escolas, hospitais e uma casa de repouso para idosos, além do sistema energético. Em junho, foi registrado o maior número de civis mortos e feridos, segundo a chefe da Missão de Monitoramento de Direitos Humanos das Nações Unidas na Ucrânia, Danielle Bell. Ela disse que 232 morreram e 1.343 pessoas ficaram feridas apenas no mês passado. Até o momento foram mais de 13.500 mortes.

Na reunião em Roma, ao lado da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, comparou a união em torno do fundo ao Plano Marshall da era pós-Segunda Guerra Mundial — programa de assistência coordenado pelos Estados Unidos para a Europa, no período de 1948 a 1951. A UE e seus estados-membros têm sido aliados importantes da Ucrânia na guerra, fornecendo mais de US\$ 162 bilhões em assistência financeira, militar e humanitária desde 2022. Na reunião, estiveram presentes o embaixador norte-americano Keith Kellogg e os senadores Lindsey Graham (repúblicano) e Richard Blumenthal (democrata). Eles defenderam sanções severas contra a Rússia.



Ao lado da primeira-ministra italiana, na conferência europeia, o presidente ucraniano compara a ajuda ao país ao Plano Marshall

Investimentos

O fundo, desenvolvido em conjunto com a Itália, Alemanha, França, Polónia e o Banco Europeu de Investimento, deve reunir projetos nos setores de energia, transporte, matérias-primas e indústrias. “Estamos apostando no futuro da Ucrânia ao alavancar dinheiro público para trazer investimentos de larga escala do setor privado e ajudar a reconstruir o país”, disse Ursula von der Leyen. “Só neste ano, cobriremos 84% das necessidades de financiamento externo da Ucrânia.”

Além do fundo, haverá o repasse de um novo pagamento de assistência macrofinanceira de 1 bilhão de euros, cerca de R\$ 6,5 bilhões, e mais de 3 bilhões de euros, aproximadamente R\$ 19 bilhões, em desembolsos do mecanismo para a Ucrânia. Ursula von der Leyen e Antonio Costa, da União Europeia, destacaram os esforços diplomáticos da Ucrânia em direção à paz, apesar dos contínuos

ataques russos, enfatizando que a UE continuaria usando sanções, apoio de defesa e diplomacia para pressionar por uma resolução justa e duradoura.

Em outro comunicado, a Comissão Europeia divulgou um pacote adicional de apoio financeiro de 2,3 bilhões de euros, aproximadamente R\$ 14,8 bilhões, para a recuperação da Ucrânia. Do total, a maior parte vai para garantias de empréstimos e o restante em subsídios, com o objetivo de mobilizar investimentos em setores críticos como energia, infraestrutura e pequenas empresas.

Parceria

Em outra reunião, em Londres, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, e o presidente da França, Emmanuel Macron, reiteraram o apoio à Ucrânia, reforçaram uma ação conjunta de combate à imigração ilegal e intensificaram medidas de segurança no

continente. O francês encerrou nesta quinta-feira (10) uma visita de Estado de três dias a Londres, a primeira de um líder europeu ao Reino Unido desde o Brexit, formalizado em janeiro de 2020. O anúncio é uma resposta à eventual ameaça da Rússia e para tranquilizar aliados. Ambos assinaram a Declaração de Northwood, que confirma a coordenação dos programas independentes. “A partir de hoje, nossos adversários sabem que qualquer ameaça extrema a este continente implicará uma resposta de nossas duas nações”, analisou o primeiro-ministro britânico.

Macron acrescentou que foram tomadas três “decisões importantes”. “Reconhecemos que não podemos imaginar uma situação de ameaça extrema para a Europa que não provoque uma resposta rápida de nossa parte, qualquer que seja a natureza dessa resposta. A segunda decisão é que não descartamos a

coordenação de nossas respectivas dissuasões (...), a terceira é a escolha de aprofundar ainda mais nossa cooperação no campo da dissuasão”, disse o francês.

Segundo o instituto Sipri, a França tem 290 ogivas nucleares, divididas entre mísseis a bordo de quatro submarinos e mísseis transportados por aeronaves Rafale. Já o Reino Unido reúne 225 ogivas nucleares, um componente oceânico, com quatro submarinos porta-mísseis balísticos, e recentemente adquiriu um apoio aéreo.

Um assunto que preocupa ambos é a imigração ilegal, por isso, França e Reino Unido acertaram um “projeto-piloto” para a troca de imigrantes. A proposta ainda vai ser detalhada, mas a estimativa é que de mais de 21 mil imigrantes cruzaram o Canal da Mancha desde o início do ano, um número recorde. Segundo Macron, o programa piloto será implementado pelos dois países “nas próximas semanas” com base no princípio “um por um” — expressão técnica.



Estamos apostando no futuro da Ucrânia ao alavancar dinheiro público para trazer investimentos de larga escala para ajudar o país”

Ursula Von Leyen, presidente da Comissão Europeia

Espião é achado morto

Os serviços de segurança ucranianos (SBU) anunciaram nesta quinta-feira (10) que um de seus agentes foi assassinado na capital da Ucrânia, um acontecimento relativamente raro no país. Um vídeo de uma câmera de vigilância, divulgado nas redes sociais, mostra um homem encapuzado atirando em uma pessoa perto de um estacionamento, antes de fugir. Oficialmente, não foram divulgados detalhes.

Segundo o meio de comunicação independente ucraniano Ukrainska Pravda, a vítima era o coronel Ivan Voronich. O suspeito disparou cinco vezes contra a vítima com uma pistola equipada com um silenciador, acrescentou o meio, citando fontes dentro da SBU. Um ataque do durante o dia em Kiev costuma ser incomum, mesmo desde o início da invasão russa em fevereiro de 2022.

Ucranianos e russos trocam acusações regularmente de assassinatos organizados, sobretudo contra líderes políticos e militares, bem como de atos de sabotagem ou espionagem. Na segunda-feira, demitido pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin, Roman Starovoit, ex-ministro de Transportes, foi encontrado morto. Em comunicado, o Comitê de Investigação informou que ele se suicidou. As autoridades disseram que o corpo foi encontrado, com a marca de um tiro na cabeça, em um subúrbio de Moscou após o anúncio da demissão.

Plano de paz ainda distante

Com um plano de paz já pronto e organizado para ser colocado em execução, o cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia ainda não tem data para ocorrer. De um lado, europeus tentam reforçar a segurança e o apoio aos ucranianos, enquanto de outro, os norte-americanos pressionam o governo de Vladimir Putin a encerrar o conflito. Apesar da tentativa, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, admitiu frustração e decepção, após mais uma reunião na Malásia para tratar do assunto.

Rubio disse que o chanceler russo, Serguei Lavrov, sugeriu uma “nova ideia” sobre a Ucrânia durante um encontro “franco” na Malásia, depois que uma nova salva de drones russos deixou dois mortos em Kiev. Segundo ele, a proposta russa será apresentada

ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para analisar o tema. No entanto, o norte-americano afirmou que não se trata de uma “nova abordagem” ou de uma iniciativa que levaria “automaticamente à paz, mas poderia abrir a porta para a paz”. Porém, ele admitiu que deixava a reunião com um sentimento de “decepção” e “frustração” pela “falta de avanço” para pôr fim à invasão russa da Ucrânia.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que os Estados Unidos vão entregar mais armas a Kiev e que tem “datas concretas” sobre sua chegada. O presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou a decisão de reforçar em “até 50.000 homens” a força expedicionária franco-britânica, que pretende servir de base para um possível futuro contingente

militar para garantir um cessar-fogo na Ucrânia. Esse reforço ocorre no dia seguinte em que duas pessoas morreram e 19 ficaram feridas entre ontem e anteontem.

Ação conjunta

Paralelamente ao apoio militar à Ucrânia, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, e Macron afirmam que o plano de paz aguarda apenas o cessar-fogo: haverá um quartel-general presidido em conjunto por britânicos e franceses. Londres será a base de referência. Anteriormente, líderes dos dois países informaram sobre a intenção de utilizar a força expedicionária conjunta franco-britânica já existente como “base” para uma futura força implantada sob o apoio da coalizão de voluntários.

“Temos um plano pronto para ser ativado nas horas seguintes ao cessar-fogo”, disse o presidente francês. Para o primeiro-ministro britânico, as propostas estão “maduras e estamos estabelecendo-as a longo prazo”. Ambos garantiram que o plano de paz organizado por voluntários para assegurar um futuro cessar-fogo entre Kiev e Moscou está “pronto”, além do apelo pelo aumento da “pressão” sobre a Rússia.

Macron e Kermer coordenaram a partir do centro de operação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em Northwood, a reunião por videoconferência da chamada “coalizão de países voluntários”, comprometida em garantir a segurança da Ucrânia e um cessar-fogo entre Kiev e Moscou, uma iniciativa lançada no início de 2025 por Paris e Londres.



Moradores de Kiev deixam abrigo e tentam retomar o cotidiano

“Temos um plano que está pronto para ser implementado e colocado em prática nas horas seguintes à assinatura de um cessar-fogo”, ressaltou Macron. “Os planos estão prontos e estamos enquadrando-os em uma

perspectiva de longo prazo”, acrescentou Starmer. Essa futura força terá como objetivo “regenerar as forças terrestres” ucranianas, “assegurar o espaço aéreo da Ucrânia” e “garantir a segurança marítima”, detalhou Downing Street.